

JUNTA DA REAL FAZENDA DO ESTADO DA ÍNDIA

LIVRO 9¹

(1688-1774)

¹ Sumariado por José Mascarenhas.

O códice é composto por 48 fólios, embora os fólios a partir do 21 se encontrem em branco.
Este códice encontra-se em mau estado de conservação e uma boa parte dele possui numeração arquivística.

[1] 1693, Março 4, Lisboa

Alvará de D. Pedro II, rei de Portugal, mandando que se interrompesse a cobrança do imposto de um xerafim sobre cada arratel de tabaco, como contributo para a guerra com o Sambagi², que estava em vigor desde Dezembro de 1683 até à data em que a sua arrecadação perfizesse a quantia de trezentos mil xerafins. Estipulava ainda que todo o rendimento do tabaco isento da referida contribuição fosse remetido para o Reino, a fim de financiar o pagamento dos presídios e outras despesas a que inicialmente estava destinado (*fl. 1*).

Antropónimos: Aires Monteiro, [escrivão]; D. Estevão José da Gama, capitão-mor [da Armada]; [D. Francisco de Távora], 1.º conde Alvor, vice-rei do Estado da Índia; D. Pedro II, rei de Portugal; [Sambagi, soberano do império marata da Índia]; Troilo de Vasconcelos da Cunha, [secretário].

Topónimos: Lisboa*.

[2] 1693, Março 4, Lisboa

Alvará de D. Pedro II, rei de Portugal, pelo qual mandou que todo o salitre entregue pelos administradores do Tabaco na Casa da Pólvora do Estado da Índia fosse ali refinado, antes de ser enviado para o Reino (*fl. 1-1v*).

Antropónimos: Aires Monteiro, [escrivão]; duque, [presidente da Junta da Administração do Tabaco]; Troilo de Vasconcelos da Cunha [secretário]; D. Pedro II, rei de Portugal.

Topónimos: Lisboa*.

[3] 1692, Dezembro 19, Lisboa

Alvará de D. Pedro II, rei de Portugal, pelo qual ordenou que o quantitativo do pagamento das «liberdades» que se compraram aos particulares, relativas ao carregamento do salitre para o Reino, fosse acrescentado ao preço desse produto (*fl. 1v*).

Antropónimos: Aires Monteiro, [escrivão]; duque, [presidente da Junta da Administração do Tabaco]; Troilo de Vasconcelos da Cunha, [secretário]; D. Pedro II, rei de Portugal.

Topónimos: Lisboa*.

[4] 1693, Março 4, Lisboa

Alvará de D. Pedro II, rei de Portugal, pelo qual estipulou que fossem pagos os ordenados a que o desembargador António Ferreira de Sousa tinha direito, desde 12 de Março de 1661, data em que tinha sido nomeado para o cargo de superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia. O nomeado fora desapossado pelo rei do seu lugar, a favor do

² No original, «Sevagi». Trata-se do segundo soberano do império marata da Índia, que sucedeu ao pai, Sivagi, fundador e primeiro rajá do referido império.

desembargador André Varela Sotomaior, com o intuito de libertá-lo para o exercício do referido cargo. No entanto, contrariando a vontade do monarca, os administradores do Tabaco depuseram António Ferreira de Sousa (*fls. 1v-2*).

Antropónimos: Aires Monteiro, [escrivão]; André Varela Sotomaior, desembargador; António Ferreira de Sousa, desembargador; duque, [presidente da Junta da Administração do Tabaco]; Luis Gonçalves Cota, [superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia]; D. Pedro II, rei de Portugal; Troilo de Vasconcelos da Cunha, [secretário].

Topónimos: Lisboa*.

[5] 1692, Março 22, Lisboa

Ordem de D. Pedro II, rei de Portugal, para Manuel Leitão de Andrade e João Machado, administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, entregarem todos os anos vinte mil xarafins para suprir as despesas da mudança da cidade de Goa para o monte de Momugão (*fl. 2-2v*).

Antropónimos: Aires Monteiro, [escrivão]; duque, [presidente da Junta da Administração do Tabaco]; João Machado, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Manuel Leitão de Andrade, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Manuel Lopes de Lavre; D. Pedro II, rei de Portugal; Sebastião Rodrigues de Barros; Troilo de Vasconcelos da Cunha, [secretário].

Topónimos: Goa; Lisboa*; Momugão, monte.

[6] 1701, Agosto 19, Goa

Ordem do superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, para que Massana Sinai e Vitogi Sinai, rendeiros do tabaco daquele Estanco, tomassem nas suas mãos a responsabilidade de guardar o tabaco, de forma a evitar o seu desaparecimento. O documento estipulava ainda que os rendeiros do Estanco nomeassem homens para vigiarem o tabaco e que esse procedimento fosse iniciado de imediato (*fl. 2v*).

Antropónimos: [António Rangel], escrivão da vara do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Massana Sinai, rendeiro do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; superintendente e presidente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Vitogi Sinai, rendeiro do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia.

Topónimos: Goa*.

[7] 1701, Agosto 30, Goa

Resposta de Massana Sinai e Vitogi Sinai, rendeiros do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, à ordem do superintendente do Estanco, referida anteriormente. Informavam que não tinham capacidade para fazerem a guarda do tabaco, como pretendia o superintendente, e sugeriam que esse controlo fosse feito pelo Estanco, como até então sempre tinha acontecido (*fl. 2v*).

Antropónimos: Massana Sinai, rendeiro do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; superintendente e presidente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Vitogi Sinai, rendeiro do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia.

Topónimos: Goa*.

[8] s.d, s.l.

Justificação de António Rangel, escrivão da vara do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, que no impedimento do escrivão daquele Estanco, foi enviado às pousadas dos rendeiros com a ordem do superintendente e de lá trouxe a resposta descrita anteriormente (*fl. 2v*).

Antropónimos: [António Rangel], escrivão da vara do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; escrivão do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia.

[9] 1700, Março 17, Lisboa

Carta de D. Pedro II, rei de Portugal, para os administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia pela qual lhes pediu o maior cuidado na administração na venda do tabaco que pertencia à rainha, recomendado-lhes ainda que tivessem em conta, a este respeito, as opiniões do tesoureiro Manuel Lopes de Lavre (*fl. 2v*).

Antropónimos: Administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Manuel Lopes de Lavre, tesoureiro; rainha [de Portugal]; [D. Pedro II], rei de Portugal.

Topónimos: Lisboa*.

[10] 1688, Março 15, Lisboa

Alvará de D. Pedro II, rei de Portugal, pelo qual ordenou a Manuel Leitão de Andrade e João Machado, administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, que do rendimento do tabaco retirassem anualmente vinte mil xarafins, durante oito anos para pagar o resto da dívida contraída a quando a guerra contra o Sambagi, durante o governo do vice-rei conde de Alvor, em que foi necessário retirar a prata das igrejas para poder pagar o sustento dos soldados portugueses (*fl. 3*).

Antropónimos: César Guerva; Francisco Ferreira Baião; [D. Francisco de Távora], 1º conde de Alvor, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; João Machado, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Luis de Oliveira da Costa; Manuel Araújo de Sá, [secretário]; Manuel Leitão de Andrade, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Manuel Lopes de Lavre; Paulo Carneiro de Araújo; D. Pedro II, [rei de Portugal]; [Sambagi, soberano do império marata da Índia]; Sebastião Rodrigues de Barros; Troilo de Vasconcelos da Cunha, [escrivão]; duque, presidente da Junta da Administração do Tabaco e membro do Conselho de Estado.

Topónimos: Lisboa*.

[11] 1694, Março 17, Lisboa

Carta régia de D. Pedro II, rei de Portugal, dirigida a Manuel Leitão de Andrade e a João Machado, informando-os que pelos alvarás que seguiam com este documento, tinham sido nomeados como procuradores do alvitre que a Casa de Bragança possuía no Estado da Índia (*fl.* 3).

Antropónimos: João Machado, [administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia]; Manuel Leitão de Andrade, [administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia]; [D. Pedro II], rei de Portugal.

Topónimos: Lisboa*.

[12] 1710, Março 18, Lisboa

Alvará³ de D. João V, rei de Portugal, dirigido ao vedor da Fazenda e superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia informando-o de que tinha provido Sebastião Nunes de Oliveira como administrador do referido Estanco, no impedimento de seu pai, Manuel Jorge de Oliveira (*fl.* 3-3v).

Antropónimos: Alexandre da Costa Pinheiro [secretário]; António Freitas Soares; D. João V, rei de Portugal; D. João Fernandes de Almeida; João de Mesquita Matos; João Teles da Silva, fidalgo da Casa Real, membro do Conselho Ultramarino e antigo superintendente do Estanco Real do Tabaco no Estado da Índia; Manuel Bernardes, [escrivão]; Manuel Lopes de Lavre; Manuel Jorge de Oliveira, administrador do Estanco Real do Tabaco no Estado da Índia; Marquês das Minas, membro do Conselho de Estado, membro do Conselho de Guerra, estribeiro-mor da rainha e presidente da Junta da Administração do Tabaco; Sebastião Nunes de Oliveira, filho de Manuel Jorge de Oliveira; Sebastião Rodrigues de Barros; vedor da Fazenda do Estado da Índia e superintendente do Estanco Real do Tabaco.

Topónimos: Goa; Lisboa*.

[13] 1713, Março 23, Lisboa

Alvará de D. João V, rei de Portugal, dirigido a D. João Fernandes de Almeida, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, informando-o de que por falecimento de Manuel Jorge de Oliveira, Sebastião Nunes de Oliveira, seu filho, ficaria servindo o lugar de administrador daquele Estanco. Este alvará surgiu no seguimento de um pedido de Manuel Jorge de Oliveira ao rei para que permitisse a nomeação do filho para o referido cargo (*fl.* 3v).

Antropónimos: António de Freitas Soares; Belchior da Cunha Brochado; D. João V, rei de Portugal; D. João Fernandes de Almeida, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; João de Mesquita e Matos Teixeira; João Pereira do Vale; Lourenço Gomes de Aires, [secretário]; Manuel Fernandes, [secretário]; Manuel Lopes de Lavre; Manuel Jorge de Oliveira, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Manuel Pinheiro da Fonseca; Marquês das Minas, membro do Conselho de Estado, membro

³ Nem todos os documentos indicados no registo como alvarás, correspondem a esta tipologia, como sucede neste caso e em outros, ao longo do livro.

do Conselho de Guerra, estribeiro-mor da rainha e presidente da Junta da Administração do Tabaco; Melo; Sebastião Nunes de Oliveira, filho de Manuel Jorge de Oliveira.

Topónimos: Goa; Lisboa*.

[14] 13, [...] ⁴, Goa

Ordem emanada de uma autoridade do Estanco Real do Estado da Índia, dirigida a João Baptista, mandando que este servisse o cargo de oficial maior do referido Estanco, no impedimento do seu escrivão, Martinho Rebelo Soares, que se encontrava doente (*fl.* 3v).

Antropónimos: Martinho Rebelo Soares, escrivão do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; João Baptista, oficial maior do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; [Corte Real]; Melo; Oliveira.

Topónimos: Goa*.

[15] 1726, Abril 12, Lisboa Ocidental ⁵

Carta régia de D. João V, rei de Portugal, pelo qual concedia a serventia do cargo de vedor-geral da Fazenda do Estado da Índia a D. Manuel Sotomaior, enquanto não nomeasse outra pessoa para o cargo. O lugar em causa estava vago porque D. Cristóvão de Melo, que o servia, entrou na sucessão do governo do Estado da Índia (*fl.* 6).

Antropónimos: António Nunes Leitão; D. Cristóvão de Melo, antigo vedor-geral da Fazenda do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama; Manuel Gonçalves, [escrivão]; D. Manuel Sotomaior; Tomé Gomes Moreira.

Topónimos: Goa; Lisboa*; Panelim.

[16] 1730, Abril 1, Lisboa Ocidental

Provisão de D. João V, rei de Portugal, concedendo a mercê do cargo de vedor da Fazenda do Estado da Índia a António Carneiro de Alcáçova pelo tempo de três anos (*fl.* 6-6v).

Antropónimos: António de Abreu Coqueiro; António Carneiro de Alcáçova, governador e capitão-geral de Macau; António Rodrigues da Costa; António Nunes de Andrade; Inocêncio Inácio de Moura; [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia; José de Carvalho de Abreu; José Correia de Moura, tesoureiro; Manuel Caetano Lopes de Lavre, secretário; Manuel Soares Velho; D. Miguel Maldonado; Pedro de Ataíde, [secretário]; Tomé Gomes de Moreira; Vitorino Ferreira de Brito, escrivão geral da Fazenda do Estado da Índia.

Topónimos: Goa; Lisboa Ocidental*; Macau; Panelim.

⁴ O fólio encontra-se em mau estado, pelo que não é possível ler o mês nem o ano em que o documento foi passado, embora seja de admitir que o registo diz respeito a um documento emitido entre 1713 e 1726.

⁵ Faltam os fólhos 4 e 5.

[17] 1725, Março 17, Lisboa

Alvará de procuração da rainha [D. Maria Ana de Áustria] nomeando o padre provincial da Companhia de Jesus como representante da sua fazenda no Estado da Índia, com plenos poderes (*fl. 6v*).

Antropónimos: [D. Maria Ana de Áustria], rainha de Portugal; João de Carvalho, [escrivão]; Padre provincial da Companhia de Jesus; Veríssimo Pereira Coutinho, [secretário].
Topónimos: Lisboa*.

[18] 1744, Fevereiro 3, Goa

Alvará de D. João V, rei de Portugal, pelo qual confere a Diogo de Cardins de Mira o cargo de juiz conservador do Estado da Índia, com a missão de proceder criminal e civilmente contra todos aqueles que vendiam ilicitamente o caurim. A venda deste produto era interdita por ser um género necessário para perfazer a porção de quatro mil panjas por ano, estipuladas pela Coroa (*fl. 7*).

Antropónimos: António Carneiro de Alcaçova, superintendente e presidente da Junta da Administração do Estanco Real do Tabaco no Estado da Índia; Diogo de Cardins de Mira; Domingos de Jesus Maria, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal.
Topónimos: Goa*; Moçambique, fortaleza.

[19] 1745, Novembro 29, Goa

Carta de João de Lemos Fragoso e Manuel Rodrigues Prestes, dirigida a D. Luís José Henrique de Almeida e José Coelho de Oliveira, juizes conservadores de Diu e Damão, avisando-os que nas conservatórias onde se processava a venda do tabaco por conta dos rendeiros, não houvesse pesador nem escrevente pagos pela Fazenda Real, na sequência duma deliberação da Junta da Administração do Estanco Real do Tabaco no Estado da Índia, de 23 de Novembro desse ano (*fl. 7*).

Antropónimos: João de Lemos Fragoso; José Coelho de Oliveira, juiz conservador de Diu e Damão; D. Luís José Henrique de Almeida, juiz conservador de Diu e Damão; Manuel Rodrigues Prestes.
Topónimos: Bombaim; Damão; Diu; Goa*.

[20] 1751, Abril 3, Lisboa

Carta régia de D. José I, rei de Portugal, para Francisco de Assis de Távora, Marquês de Távora, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia, pela qual nomeou D. João José de Melo como vedor da Fazenda do referido Estado, por um período de três anos (*fl. 7-7v*).

Antropónimos: António de Brito Freire; António Rolasco Pacheco; Francisco de Assis de Távora, Marquês de Távora, vice-rei e capitão-geral da Índia; D. João José de Melo; [D. José I, rei de Portugal]; José de Sousa Vasconcelos, escrivão da Fazenda.

Topónimos: Lisboa*.

[21] 1745, Março 24, Lisboa

Alvará de D. João V, rei de Portugal, pelo qual isentou o procurador da fazenda da rainha [D. Maria Ana de Áustria] no Estado da Índia do pagamento da sisa e outros direitos sobre os bens que comprasse para remeter para o Reino, a partir do dinheiro da venda do tabaco da «liberdade» da rainha. Estipulava ainda que fossem restituídos ao referido procurador os pagamentos que tivesse sido obrigado a efectuar neste âmbito (*fl.* 7v).

Antropónimos: [D. João V], rei de Portugal; [D. Maria Ana de Áustria], rainha de Portugal; Marquês de Castelo Novo; [D. Pedro Miguel de A. Portugal], Vice-rei e governador do Estado da Índia; procurador da rainha [D. Maria Ana de Áustria]; vedor-geral da Fazenda do Estado da Índia.

Topónimos: Lisboa*.

[22] 1755, Março 20, Lisboa

Carta de D. José I, rei de Portugal, dirigida a João de Lemos Fragoso e Francisco Coelho Cardoso, administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, enviando um alvará para providenciar o facto do regimento de [20 de Março de] 1680 não estipular que recurso deveriam ter as causas, depois de sentenciadas pelo tribunal da Junta do Tabaco do Estado da Índia (*fl.* 8).

Antropónimos: conde de Povolide, membro do Conselho do rei e presidente da Junta da Administração do Tabaco; Domingos Lobato Quinteiro; Fernando Afonso Gerales; Francisco Coelho Cardoso, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; João Inácio Dantas Pereira; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Marques Bacalhau; José Simões Barbosa de Azambuja; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[23] 1755, Março 10, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, pelo qual ordenou que todas as causas depois de sentenciadas no tribunal da Junta da Administração do Tabaco do Estado da Índia, pudessem apelar da sentença para o tribunal da referida Junta no Reino (*fl.* 8-8v).

Antropónimos: conde de Povolide, presidente da Junta da Administração do Tabaco; João Gomes Araújo, [secretário]; D. José I, rei de Portugal; Nicolau Mongiardino, [escrivão]; [D. Luís Mascarenhas], vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia.

Topónimos: Lisboa*.

[24] 1755, Março 20, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, pelo qual ordenou a João de Lemos Fragoso e Francisco Coelho Cardoso, administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, que o pagamento dos ordenados aos oficiais que serviam naquela administração fossem regulados pelo mapa de ordenados, que se encontrava em anexo. Recomendou também que a escolha das pessoas para executar esses cargos fosse criteriosa, de modo a que fossem indicadas as mais capazes (*fl. 8v*).

Antropónimos: conde de Povolide, presidente da Junta da Administração do Tabaco; Domingos Lobato Quinteiro; Fernando Afonso Geraldês; Francisco Coelho Cardoso, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João de Lemos Fragoso, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; João Marques Bacalhau; D. José I, rei de Portugal; José Simões Barbosa de Azambuja; Nicolau Mongiardino, [escrivão];

Topónimos: Lisboa*.

[25] 1755, Março 20, Lisboa

Mapa mencionando os ordenados que deveriam receber os oficiais do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia. A soma dos ordenados do superintendente, juiz conservador, procurador fiscal, escrivão, porteiro e guarda, meirinho, oficial maior, escreventes, fiel, escrivão da vara, solicitador e naique, perfazia a quantia de cinco mil trezentos e noventa e seis xarafins. O mapa encontrava-se anexo ao alvará referido anteriormente (*fl. 9*).

Antropónimos: João Gomes de Araújo, [secretário].

Topónimos: Lisboa*.

[26] 1757, Abril 1, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, dirigido a José Sousa de Vasconcelos e José Manriques Tenório de Castro, informando-os que os nomeava para os lugares de administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, em substituição de João Lemos Fragoso e Francisco Coelho Cardoso, que aposentava (*fl. 9*).

Antropónimos: conde de Povolide, presidente da Junta da Administração do Tabaco; Fernando Afonso Geraldês; Francisco Coelho Cardoso; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João de Lemos Fragoso; D. José I, rei de Portugal; José Manriques Tenório de Castro; José Simões Barbosa de Azambuja; José Sousa de Vasconcelos; Luís Manuel da Silva e Araújo, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[27] 1757, Abril 1, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, dirigido a João de Lemos Fragoso e Francisco Coelho Cardoso, administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, aposentando-os, devido à sua idade avançada, e mandando que transmitissem aos novos

nomeados, José de Sousa de Vasconcelos e José Manriques Tenório de Castro, as instruções necessárias à boa administração da fazenda régia. (*fl.* 9v).

Antropónimos: conde de Povolide, presidente da Junta da Administração do Tabaco; Domingos Lobato Quinteiro; Fernando Afonso Geraldês; Francisco Coelho Cardoso; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João de Lemos Fragoso; D. José I, rei de Portugal; José Manriques Tenório de Castro; José Simões Barbosa de Azambuja; José Sousa de Vasconcelos; Luís Manuel da Silva e Araújo, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[28] 1757, Março 24, Lisboa

Alvará da rainha [D. Mariana Vitória], pelo qual concedeu a Rama Custam, naique, o cargo de corrector da sua fazenda e dos seus negócios no Estado da Índia, com todos os direitos, privilégios e isenções a que tinha direito (*fls.* 9v-10).

Antropónimos: arcebispo-primaz [de Goa]; Felipe de Valadares Sotomaior; Francisco Xavier da Costa Fortinho, [escrivão]; Joaquim Carneiro e Sousa, [secretário]; João de Mesquita Matos Teixeira; Manuel Gomes de Carvalho; [D. Mariana Vitória], rainha de Portugal; Rama Custam, naique.

Topónimos: Lisboa*; Panelim.

[29] 1757, Dezembro 23, Goa

Ordem de D. João José de Melo, vedor da Fazenda do Estado da Índia e superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, para que o escrivão do mesmo Estanco dividisse em cinco partes iguais os mil xarafins da comissão do superintendente, de acordo com a ordem régia de 1 de Abril desse ano. Este dinheiro destinava-se a ser distribuído pelo superintendente, pelos administradores aposentados e pelos novos administradores do Estanco Real do Tabaco em Goa (*fl.* 10).

Antropónimos: Francisco Coelho Cardoso, administrador do Estanco Real do Tabaco em Goa; João de Lemos Fragoso, administrador do Estanco Real do Tabaco em Goa; [D. João José de] Melo, vedor da Fazenda e superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia.

Topónimos: Goa*.

[30] 1757, Abril 1, Lisboa

Ordem de D. José I, rei de Portugal, dirigida a D. João José de Melo, vedor da Fazenda do Estado da Índia e superintendente do Tabaco, para que o cargo de vedor da Fazenda fosse separado do de superintendente, devendo ele propôr ao rei três nomes com capacidade para ocupar este último. O documento informava ainda que tinham sido aposentados, devido à idade, os administradores do Estanco Real do Tabaco, João de Lemos Fragoso e Francisco Coelho Cardoso, sucedendo-lhes nos cargos, José de Sousa de Vasconcelos, nomeado primeira via de sucessão no governo daquele Estado, e José

Manriques Tenório de Castro. Para compensar os incómodos causados por esta alteração, o monarca estipulava ainda uma nova forma de pagamento dos ordenados, segundo a qual a importância de trezentos mil réis, que o superintendente habitualmente recebia, passaria a ser repartida em cinco partes iguais. Esta divisão do ordenado contemplava os dois administradores aposentados, os dois administradores em serviço e o superintendente e, em caso de falecimento de algum dos aposentados, seria novamente repartido em partes iguais pelos que restassem até ficarem os três efectivos (*fl. 10-10v*).

Antropónimos: conde de Povolide, presidente da Junta da Administração do Tabaco; Domingos Lobato Quinteiro; Fernando Afonso Geraldês; Francisco Coelho Cardoso, administrador aposentado do Estanco Real do Tabaco em Goa; João Gomes Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João de Lemos Fragoso, administrador aposentado do Estanco Real do Tabaco em Goa; D. João José de Melo, superintendente do Estanco Real do Tabaco e vedor da Fazenda do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José Manriques Tenório de Castro, administrador do Estanco Real do Tabaco em Goa; José Simões Barbosa de Azambuja; José de Sousa de Vasconcelos, administrador do Estanco Real do Tabaco em Goa; Luís Manuel da Silva e Araújo, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[31] 1759, Março 24, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, pelo qual nomeou João Vicente da Silveira e Meneses, por seis anos, para o cargo de superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, que se encontrava separado do de vedor da Fazenda do Estado desde 1757. O referido cargo tinha andado anexo ao de vedor da Fazenda desde a emissão do alvará de 10 de Março de 1681 (*fl. 11-11v*).

Antropónimos: Chanceler da Relação do Estado da Índia; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], conde da Ega, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; João Gomes de Araújo, [secretário]; João de Sousa de Meneses Lobo; João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; [D. José I], rei de Portugal; José Simões Barbosa de Azambuja.

Topónimos: Lisboa*; Pangim; Rachol.

[32] 1759, Março 22, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal⁶, dirigido a José de Sousa de Vasconcelos e Miguel Henriques Gorjão, administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, informando-os que nomeou João Vicente da Silveira e Meneses para o lugar de superintendente, por um período de seis anos. Se por falecimento ou por qualquer outro impedimento do superintendente este não pudesse exercer a função, o vedor da Fazenda daquele Estado deveria acumular os dois cargos, até o rei nomear nova pessoa (*fl. 11v*).

⁶ Embora o documento se inicie com «Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves», a data a que ele se reporta (1760), não deixa dúvidas quanto ao monarca que reinava nessa altura: D. José I.

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João Marques Bacalhau, desembargador, membro do Conselho do rei, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco; João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; José da Costa Ribeiro; José Simões Barbosa de Azambuja; José de Sousa de Vasconcelos, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Miguel Henriques Gorjão, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[33] 1760, Dezembro 19, Goa

Ordem de João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, para Joaquim Nogueira da Costa, escrivão do mesmo Estanco, pela qual ordenou que as cartas que chegavam do Reino fossem abertas e fechadas na sua presença e na dos administradores (*fl. 12*).

Antropónimos: João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Joaquim Nogueira da Costa, escrivão do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia.

Topónimos: Goa*

[34] 1754, Março 18, Lisboa

Ordem de D. José I, rei de Portugal, dirigida à Junta da Administração do Tabaco do Estado da Índia, para que falecendo algum dos administradores daquela Junta lhe sucedesse José de Sousa de Vasconcelos (*fl. 12*).

Antropónimos: João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; [D. José I], rei de Portugal; José de Sousa de Vasconcelos.

Topónimos: Goa; Lisboa*.

[35] 1762, Março 16, Lisboa

Carta de D. José I, rei de Portugal, dirigida a João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, pela qual aprovou a arrematação da renda do tabaco aos rendeiros que então serviam no referido Estanco, pelo valor de duzentos mil e quinhentos xarafins. Estipulava também que caso não houvesse arrematação de pimenta, a Junta da Administração deveria comprar as terras da sua produção, para depois enviar o seu produto para o Reino. Por último, a respeito do tabaco, aprovava as diligências para descobrir a causa do contrabando que se efectuava em Moçambique, sobretudo depois de ter sido dada a liberdade de comércio aos portos brasileiros (*fls. 12v-13*).

Antropónimos: Calisto Rangel Pereira de Sá, governador e capitão-geral de Moçambique; Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Dias do Vale, ouvidor da praça de

Moçambique; José Simões Barbosa de Azambuja, desembargador, conselheiro do rei, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco do Estado da Índia; Manuel Ferreira de Lima; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Baía, capitania; Brasil; Lisboa*; Moçambique.

[36] 1762, Fevereiro 10, Lisboa

Carta régia de D. José I, rei de Portugal, dirigida a Calisto Rangel Pereira de Sá, governador e capitão-geral da praça de Moçambique, para que tomasse todas as providências e actuasse firmemente contra o contrabando do tabaco que se fazia naquela praça. Esta advertência surgiu na sequência do aumento do contrabando do tabaco, com a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional.

O registo inclui ainda a carta de D. José I, rei de Portugal, datada de 10 de Fevereiro de 1762, dirigida a José Dias do Vale, desembargador da Relação de Goa e ouvidor da praça de Moçambique, Rios de Sena e Sofala, para que efectuasse as buscas necessárias a todas as embarcações que se encontrassem naquela cidade, a fim de evitar qualquer tentativa de contrabando (*fl. 13-13v*).

Antropónimos: Calisto Rangel Pereira de Sá, governador e capitão-geral de Moçambique, Rios de Sena e Sofala; João Gomes de Araújo, secretário do tribunal da Junta da Administração do Tabaco do Reino; [D. José I], rei de Portugal.

Topónimos: Brasil; Goa; Lisboa*; Moçambique; Sena, rios; Sofala.

[37] 1762, Fevereiro 19, Lisboa

Carta de D. José I, rei de Portugal, para João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, pela qual o informou que aprovava o arbítrio da Junta da Administração do Tabaco relativo ao provimento de Manuel Domingues Casado no cargo de juiz conservador do tabaco de Moçambique, que ofereceu as fianças necessárias para o exercer. Para o lugar de juiz conservador dos Rios de Sena, deveria ser também escolhida uma pessoa endinheirada, que pudesse apresentar as fianças naquela Junta, e nela prestar as contas do seu desempenho. Com esta medida, pretendia evitar-se a situação existente, em que os juizes conservadores do tabaco nas referidas praças não apresentavam contas na Administração do Tabaco por, frequentemente, serem também feitores (*fls. 13v-14*).

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Simões Barbosa de Azambuja, desembargador, membro do Conselho do Estado, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco; Manuel Domingues Casado, juiz conservador do tabaco na praça de Moçambique; Manuel Ferreira de Lima; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*; Moçambique; Sena, rios.

[38] 1762, Fevereiro 19, Lisboa

Carta de D. José I, rei de Portugal, para João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, pela qual pediu que se avaliasse a qualidade do tabaco que vinha do Reino em barris forrados com folhas da Flandres, bem como do tabaco que era transportado em barris não forrados. Esta carta surgiu como resposta a uma outra do superintendente, datada de 4 de Fevereiro de 1761, na qual alertava para a deterioração do tabaco, principalmente devido à humidade do Inverno, que o deixava com cheiro a mofo. Por este motivo, não foi possível dar seguimento a uma ordem anterior que exigia que se gastasse primeiro o tabaco velho e só depois o novo, uma vez que uma inspecção aos armazéns do Estanco mostrou que o tabaco dos anos 1756, 1757 e 1758 estava impróprio para consumo (*fl. 14-14v*).

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, secretário; João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Simões Barbosa de Azambuja, desembargador, membro do Conselho de Estado, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco; Manuel Ferreira de Lima; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[39] 1762, Março 16, Lisboa

Ordem [de João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia], para o escrivão daquele Estanco mandar registar os capítulos primeiro, terceiro e quarto da carta de D. José I, rei de Portugal que tinha recebido naquela monção.

O registo inclui os referidos capítulos, em que o monarca confirmava o cargo vitalício de fiel a André Rodrigues, contando que o servisse de forma capaz; mandava aguardar a resposta da consulta que tinha sido feita ao juiz conservador sobre os nomeados para o cargo de fiel, Francisco Xavier de Miranda e João Franco da Silveira Piedade, e ordenava que não se fizessem alterações em relação ao pagamento dos direitos sobre as mercadorias que iam para o Reino, por conta da Fazenda Real (*fls. 14v-15*).

Antropónimos: André Rodrigues, fiel do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Domingos Lobato Quinteiro; Francisco Xavier de Miranda, fiel do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; João Franco da Silveira Piedade, fiel do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Joaquim Nogueira da Costa, escrivão do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Simões Barbosa de Azambuja, desembargador, membro do Conselho de Estado, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[40] 1760, Fevereiro 20, Lisboa

Sobrescrito do alvará de D. José I, rei de Portugal, dirigido a João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, emitido na

mesma data, sobre a primeira via de sucessão dos administradores do referido Estanco, para eventualidade de falecer qualquer um deles (*fl. 15*).

Antropónimos: João Gomes de Araújo, [secretário]; João Marques Bacalhau, desembargador e presidente da Junta da Administração do Tabaco no Reino; [D. José I], rei de Portugal; José de Sousa de Vasconcelos, [administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia]; Miguel Henriques Gorjão, [administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia]; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[41] 1760, Fevereiro 20, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, dirigido a João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, fazendo mercê a Félix Fernandes Braga de o nomear como primeira via de sucessão dos administradores do referido Estanco, por morte ou ausência de qualquer um deles. Estipulava ainda que se cumprisse esta primeira via de sucessão e que apenas se abrisse a segunda via por morte do nomeado, Félix Fernandes Braga (*fl. 15v*).

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; Félix Fernandes Braga; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João Marques Bacalhau, [desembargador e presidente da Junta da Administração do Tabaco no Reino]; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Simões Barbosa de Azambuja [desembargador, membro do Conselho de Estado, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco]; José de Sousa de Vasconcelos, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Miguel Henriques Gorjão, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[42] 1764, Março 20, Lisboa

Ordem de D. José I, rei de Portugal, dirigida a João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, para que fosse declarado que a tomada às embarcações que vinham do Brasil tinha sido feita em conformidade com o regimento régio, se apreendesse todo o tabaco contrabandeado, e se julgassem e condenassem todos os implicados neste contrabando (*fls. 15v-16*).

Antropónimos: desembargador e procurador da Fazenda da Junta da Administração do Tabaco; Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Luís da França, desembargador; Juiz conservador do tabaco em Moçambique; Manuel Ferreira de Lima; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*; Moçambique.

[43] 1764, Abril 18, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, pelo qual prorrogou a João Vicente da Silveira de Meneses o cargo de superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, por um período de seis anos, com o ordenado declarado na ordem de D. José I de 1 de Abril de 1757 (*fl. 16-16v*).

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; Luís Manuel da Silva e Araújo; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[44] 1760, Fevereiro 20, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, dirigida ao superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, pela qual nomeou João de Saldanha Lobo como segundo sucessor dos administradores do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, por morte ou ausência de qualquer um deles. Estipulava ainda que se cumprisse esta primeira via de sucessão e que apenas se abrisse a segunda via por morte do nomeado, João de Saldanha Lobo (*fls. 16v-17*).

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João Marques Bacalhau, [desembargador e presidente da Junta da Administração do Tabaco no Reino]; João de Saldanha Lobo; [João Vicente da Silveira e Meneses], superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Simões Barbosa de Azambuja; José de Sousa e Vasconcelos, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Miguel Henriques Gorjão, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[45] 1767, Abril 12, Lisboa

Carta de D. José I, rei de Portugal, para João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, pela qual ordenou que não se fixasse o preço de compra do salitre proveniente de Bengala e mais géneros adquiridos com o dinheiro da venda do tabaco. Esta carta vinha na sequência de uma outra do superintendente, datada de 22 de Dezembro de 1765, onde defendia que o preço da compra do salitre era bastante elevado e, por isso, solicitava que fosse fixo (*fl. 17*).

Antropónimos: João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro, desembargador, conselheiro do Estado, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco; Manuel Ferreira de Lima; D. Manuel José de Noronha e Meneses; Nicolau José Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Bengala; Lisboa*; Norte, portos; Sul, portos.

[46] 1768, Março 15, Lisboa

Excerto de uma carta de D. José I, rei de Portugal, enviada a João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, onde constava a resolução de que as suas ordens não podiam ser revogadas pelos administradores do mesmo Estanco. O documento esclarecia ainda que devido ao facto do cargo de superintendente ser superior ao de administrador, só a Junta da Administração, no seu pleno funcionamento, poderia revogar as ordens do primeiro (*fl. 17v*).

Antropónimos: João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; José da Costa Ribeiro, desembargador, conselheiro do Estado, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco; Nicolau Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[47] 1769, Setembro 25, Panelim

Carta de D. João José de Melo, governador e capitão-geral do Estado da Índia, para o superintendente e administradores do Estanco Real do Tabaco, para que cumprissem a ordem régia e abrissem as vias de sucessão para o lugar de administrador do mesmo Estanco. Na carta informava ainda o referido superintendente e administradores que João Saldanha Lobo, confrontado com a escolha entre o lugar de vedor da Fazenda e o de administrador, optou pelo primeiro, pelo que seria necessário encontrar alguém para o lugar vago (*fl. 17v*).

Antropónimos: D. João José de Melo, governador e capitão-geral do Estado da Índia; [João Vicente da Silveira de Meneses], superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; [José de Sousa e Vasconcelos], administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; [Miguel Henriques Gorjão], administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia.

Topónimos: Panelim*.

[48] 1760, Fevereiro 20, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, dirigido a João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, fazendo mercê a Pedro da Costa Bonicho de o nomear como terceira via de sucessão dos administradores do referido Estanco, por morte ou ausência de qualquer um deles. Estipulava ainda que se cumprisse esta terceira via de sucessão e que apenas se abrisse a quarta via por morte do nomeado, Pedro da Costa Bonicho (*fl. 18*).

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Inácio Dantas Pereira; João Marques Bacalhau, [desembargador, servindo como presidente da Junta da Administração do Tabaco]; [João Vicente da Silveira de Meneses], superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; José Simões Barbosa de Azambuja; José de Sousa de Vasconcelos, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Miguel Henriques Gorjão, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Nicolau José Mongiardino, [escrivão]; Pedro da Costa Bonicho.

Topónimos: Lisboa*.

[49] 1765, Março 20, Lisboa

Carta de D. José I, rei de Portugal, para João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, pela qual o informou que partiam sempre duas vias das cartas que iam do Reino para a Índia. Informava ainda que os mestres das embarcações passavam recibos em como recebiam as duas vias. Esta carta vinha na sequência de uma outra do superintendente, datada de 22 de Janeiro, na qual este declarava que não tinha recebido as duas vias das cartas que tinham partido do Reino (*fl. 18-18v*).

Antropónimos: Domingos Lobato Quinteiro; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José da Costa Ribeiro; Manuel Ferreira de Lima; Nicolau José Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*.

[50] 1766, Abril 10, Lisboa

Carta de D. José I, rei de Portugal, para João Vicente da Silveira de Meneses, superintendente do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia, aprovando a formalidade adoptada na substituição do falecido administrador José Sousa de Vasconcelos pelo nomeado Félix Fernandes Braga. Estipulava ainda que a respeito da conservatória de Moçambique não se fizessem alterações, e se acatassem as ordens dadas nas cartas anteriores. A propósito do desaparecimento das segundas vias das cartas que partiam do Reino, o superintendente foi autorizado a agir com veemência contra todos aqueles que abriam as cartas, podendo mandar prender os transgressores, ficando combinado que ia ser informado de todas as decisões régias tomadas nas segundas vias, entretanto desaparecidas. Esta carta respondia a oito cartas que o superintendente tinha enviado para o Reino, entre 20 e 28 de Janeiro de 1765 (*fls. 18v-19*).

Antropónimos: Félix Fernandes Braga, administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; João Gomes de Araújo, [secretário]; João Vicente da Silveira e Meneses, superintendente do Estanco Real do tabaco do Estado da Índia; D. José I, rei de Portugal; José de Sousa de Vasconcelos, antigo administrador do Estanco Real do Tabaco do Estado da Índia; Manuel Ferreira de Lima; D. Manuel José de Noronha de Meneses; Nicolau José Mongiardino, [escrivão].

Topónimos: Lisboa*; Moçambique.

[51] 1774, Janeiro 15, Lisboa

Alvará de D. José I, rei de Portugal, pelo qual ordenou a extinção dos cargos de superintendente e administradores do Estanco Real do Tabaco de Goa, substituindo-os nas suas funções a Junta da Real Fazenda do Estado da Índia. Estipulava igualmente que fossem entregues todos os livros e papéis daquela administração na Contadoria da referida Junta e que os administradores que não tivessem acertado as suas contas o fizessem naquela Contadoria. Também na mesma Contadoria deveriam dar entrada as contas do Estanco de

Macau, Moçambique, Rios de Sena, Diu e Damão. O alvará mandava ainda que os três escriturários que serviam no Estanco de Goa efectuassem a escrituração do tabaco na Contadoria da Junta, recebendo cada um o ordenado de seiscentos xarafins. O documento abolia os cargos de meirinho, escrivão da vara, solicitador e naique do Estanco, que deveriam ser substituídos por oficiais que já recebiam ordenados na Fazenda do Estado da Índia. Por outro lado, as receitas, assim como as despesas, deveriam ser registadas em livros diferentes, cabendo ao tesoureiro geral da Fazenda o controlo sobre as contas da Administração, cujos extractos deveriam ser depois entregues ao Erário Régio. O ouvidor-geral deveria passar a desempenhar as funções de juiz conservador do tabaco e o juiz de fora de Goa deveria ocupar o lugar de procurador fiscal. O escrivão, os dois fiéis, o porteiro e guarda que serviam no Estanco mantinham-se no desempenho das suas funções, continuando a receber o mesmo ordenado que auferiam.

Registo feito por Joaquim Nogueira da Costa (*fls. 19-20v*)⁷.

Antropónimos: Gaspar da Costa Posser; João Crisóstomo de Faria e Sousa de Vasconcelos de Sá, [secretário]; Joaquim Nogueira da Costa [*ass.*]; [D. José I], rei de Portugal; [Sebastião de Carvalho e Melo], Marquês de Pombal.

Topónimos: Damão; Diu; Goa; Lisboa*; Macau; Moçambique.

⁷ Os fôlios 21 a 27 estão rubricados e numerados no lado superior direito, mas encontram-se em branco. O último fôlio é o 48 e contém o termo de encerramento do livro, destinado a registar todos os alvarás e ordens régias que vinham à Administração do Estanco Real do Tabaco. O termo de encerramento foi feito em Goa, a de 2 de Março de 1694, por Leitão de Andrade.